

## Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 164010
4.o	Estudos Literários	1.a Série	M	10/11/2016	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
5	10	12	Beth Araújo		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor	Assinatura do Professor		

### Instruções

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas.
3. As respostas incompletas, rasuradas ou que apresentem erros gramaticais serão descontadas total ou parcialmente.
4. Obedeça às normas da língua culta.
5. Destaque a folha de respostas; para isto, preencha o cabeçalho.

### Boa prova!

### Parte I: Testes (valor 3,0)

Considere o fragmento seguinte, extraído do *Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa, sobre os índios caetés, para responder ao teste 01.

*São estes caetés mui belicosos e guerreiros, mas mui atraídoados, e sem nenhuma fé nem verdade, o qual fez os danos que fica declarado à gente da nau do bispo, a Duarte Coelho, e a muitos navios e caravelões que se perderam nesta costa, dos quais não escapou pessoa nenhuma, que não matassem e comessem, cujos danos Deus não permitiu que durassem mais tempo; mas ordenou de os destruir desta maneira. Confederaram-se os tupinambás seus vizinhos com os tupinaés pelo sertão, e ajuntaram-se uns com os outros pela banda de cima, de onde os tapuias também apertavam estes caetés, e deram-lhe nas costas, e de tal feição os apertaram, que os fizeram descer todos para baixo, junto do mar, onde os acabaram de desbaratar(...)*

*E desta maneira se consumiu este gentio, do qual não há agora senão o que se lançou muito pela terra adentro, ou se misturou com seus contrários sendo seus escravos, ou se aliaram por ordem de seus casamentos. Por natureza, são estes caetés grandes músicos e amigos de bailar, são grandes pescadores de linha e nadadores; também são mui cruéis uns para os outros para se venderem, o pai aos filhos, os irmãos e parentes uns aos outros; e de maneira são cruéis, que aconteceu o ano de 1571 no rio de São Francisco estando nele algumas embarcações da Bahia resgatando com este gentio, em uma de Rodrigo Martins estavam alguns escravos resgatados, em que entrava uma índia caeté, a qual enfadada de lhe chorar uma criança sua filha a lançou no rio, onde andou de baixo para cima um pedaço sem se afogar, até que de outra embarcação se lançou um índio a nado, por mandado de seu senhor, que a foi tirar, onde a batizaram e durou depois alguns dias. E como no título dos tupinambás se conta por extenso a vida e costumes, que toca a maior parte do gentio que vive na costa do Brasil, temos que basta o que está dito até agora dos caetés.*

Fragmento do capítulo "Que trata de quem são estes caetés, que foram moradores na costa de Pernambuco.", *Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa.

**Vocabulário**

Belicoso: guerreiro

Nau: navio

De tal feição: (no texto) de tal modo

Desbaratar: derrotar

Gentio: índios

Enfadada: entediada

01. Assinale a afirmação **incorreta** acerca do fragmento.

- a. De acordo com o primeiro período do texto, deduz-se que, pela perspectiva do autor, o fato de os índios caetés serem guerreiros é uma qualidade, enquanto o fato de serem capazes de trair, um defeito.
- b. Dentre os considerados defeitos dos caetés, citam-se no texto o fato de não terem fé em Cristo, terem causado prejuízo aos portugueses, matarem e comerem pessoas e serem capazes de vender parentes consanguíneos.
- c. Os índios caetés sofreram represálias de outras tribos indígenas, ao ponto de praticamente se extinguirem, a não ser os que fugiram para o interior das matas ou se aliaram a seus adversários como escravos ou por laço matrimonial.
- d. O autor busca ilustrar a crueldade dos caetés narrando um episódio em que uma mãe foi capaz de atentar contra a vida do próprio filho, apenas por estar aborrecida com o choro da criança.
- e. Ao contrapor a tentativa de matar uma criança ao seu resgate, realizado por um índio de outra tribo igualmente pagã, o autor procura atenuar a crítica feita aos índios em geral, evidenciando que alguns tinham compaixão e atitudes dignas.

Considere o texto seguinte para responder ao teste 02.

*Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tornado mais vivo depois da Independência. (...) O Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrópole (...).*

CANDIDO, Antonio. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 19.

02. O "particularismo" referido no texto somente pode ser exemplificado pela seguinte característica da literatura romântica:

- a. Indianismo.
- b. Valorização das emoções.
- c. Subjetivismo.
- d. Liberdade formal.
- e. Idealização do herói.

Os textos seguintes referem-se aos testes 03 a 05.

**Texto I****Confronto**

*Bateu Amor à porta da Loucura.*

*"Deixe-me entrar, pediu, sou teu irmão.*

*Só tu me limparás da lama escura  
a que me conduziu a paixão"*

*A Loucura desdenha recebê-lo,  
sabendo quanto o Amor vive de engano,  
mas estarrece de surpresa ao vê-lo,  
de humano que era, assim tão inumano.*

*E exclama: "Entra correndo, o pouso é teu".*

*Mais que ninguém mereces habitar  
minha casa infernal, feita de breu.*

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 164010</b>
			p 3

*Enquanto me retiro, sem destino,  
pois não sei de mais triste desatino  
que este mal sem perdão, o mal de amar”*

Carlos Drummond de Andrade – século XX

## Texto II

*A filha de Araquém sentiu afinal que suas veias se estancavam; e, contudo, o lábio amargo de tristeza recusava o alimento que devia restaurar-lhe as forças. O gemido e o suspiro tinham crestado com o sorriso o sabor em sua boca formosa.*

Fragmento do capítulo XXXI de *Iracema*, de José de Alencar, século XIX.

03. É **correto** afirmar que
- ambos os textos são narrativos.
  - o texto I é lírico e o segundo, narrativo.
  - em ambos os textos predomina a função emotiva da linguagem.
  - o texto I apresenta-se em redondilha maior.
  - ambos os textos apresentam discurso direto.
04. É possível afirmar que os textos têm em comum
- a ideia de que o amor e a loucura se manifestam da mesma maneira.
  - a relação que estabelecem entre amor e sofrimento.
  - o conceito de que somente a loucura proporciona a sensação plena de amor.
  - o fato de o amor aparecer ora sob a forma humana, ora sob uma forma inumana.
  - a ideia segundo a qual é preciso ser abnegado para poder conviver com o amor.
05. No fragmento, Iracema se comporta
- como a típica heroína romântica, que defende a vida com determinação e coragem.
  - como uma boa mãe, que percebe quando não adianta lutar contra a própria morte e tenta minimizar o sofrimento do filho.
  - contraditoriamente, pois, apesar de saber da necessidade de se alimentar, não consegue comer.
  - como uma heroína abnegada que deixa de se alimentar para sustentar o filho.
  - com indiferença frente ao próprio sofrimento, pois o mais importante é o bem-estar do filho.

O texto seguinte refere-se ao teste 06.

*Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.*

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. *História para o ensino médio*. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

06. (PUCCAMP/2016) Entende-se do texto que o Indianismo, no Brasil, identificou-se como um movimento romântico que
- a. se dedicou a expressar com fidedignidade o processo de aculturação dos nativos brasileiros.
  - b. traduziu os aspectos típicos e essenciais da cultura indígena, exaltando-os em si mesmos.
  - c. se opôs aos rumos tomados pela Abolição, uma vez que se considerava prioritária a atenção aos indígenas.
  - d. idealizou o caráter dos indígenas, tomando-o como paradigma de moralidade a ser seguido.
  - e. valorizou a bravura dos nossos indígenas, para melhor sublinhar as fraquezas da cultura civilizada.

Considere os textos seguintes para responder ao teste 07.

### Texto I

#### Canção do exílio

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;*

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;*

*Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

Gonçalves Dias – poeta do século XIX

### Texto II

#### Canto de regresso à pátria

*Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá*

*Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra*

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 164010</b>
			p 5

Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo

Oswald de Andrade – poeta do século XX.

07. É **incorreto** afirmar que o texto II

- retoma a “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias por meio da paródia.
- apresenta a mesma métrica da “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias.
- explora a técnica da disseminação e recolha.
- utiliza os mesmos advérbios que os presentes na “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, para se referir à terra natal e à terra em que está.
- expressa o desejo de poder voltar a ver a natureza exuberante de sua terra natal, onde até o canto dos pássaros é mais bonito.

O texto seguinte refere-se ao teste 08.

*O presbítero Eurico era o pastor da pobre paróquia de Carteia. Descendente de uma antiga família bárbara, gardingo na corte de Vítiza, depois de ter sido tufado ou milenário do exército visigótico vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum. Rico, poderoso, gentil, o amor viera, apesar disso, quebrar a cadeia brilhante da sua felicidade. Namorado de Hermengarda, filha de Favila, duque de Cantábria, e irmã do valoroso e depois tão célebre Pelágio, o seu amor fora infeliz. O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo pusesse tão alto a mira dos seus desejos. Depois de mil provas de um afeto imenso, de uma paixão ardente, o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças. Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia a que o mundo deu o nome de imaginações desregradas, porque não é para o mundo entendê-las. Desventurado, o seu coração de fogo queimou-lhe o viço da existência ao despertar dos sonhos do amor que o tinham embalado. A ingratidão de Hermengarda, que parecera ceder sem resistência à vontade de seu pai, e o orgulho insultuoso do velho prócer deram em terra com aquele ânimo, que o aspecto da morte não seria capaz de abater. A melancolia que o devorava, consumindo-lhe as forças, fê-lo cair em longa e perigosa enfermidade, e, quando a energia de uma constituição vigorosa o arrancou das bordas do túmulo, semelhante ao anjo rebelde, os toques belos e puros do seu gesto formoso e varonil transpareciam-lhe a custo através do véu de muda tristeza que lhe entenebrecia a frente. O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu.*

*Uma destas revoluções morais que as grandes crises produzem no espírito humano se operou então no moço Eurico. Educado na crença viva daqueles tempos; naturalmente religioso porque poeta, foi procurar abrigo e consolações aos pés d'Aquele cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que neles vai buscar o derradeiro refúgio.*

Fragmento de *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano (séc. XIX).

#### Vocabulário

Gardingio: nobre visigodo que exercia altas funções na corte dos príncipes.

Opulenta: rica, suntuosa.

Prócer: influente.

Varonil: viril, masculino.

Entenebrecia: entristecia.

08. No texto, Eurico

- a. apesar de rico, poderoso e gentil, é recusado por Hermengarda como pretendente à sua mão, o que evidencia a tendência romântica de não dar valor ao dinheiro.
- b. após ter negado seu pedido à mão de Hermengarda, vê na vida religiosa uma alternativa para seu sofrimento, o que evidencia a religiosidade típica romântica.
- c. sofre por um amor não correspondido, algo incomum no Romantismo, que sempre associa o amor à felicidade.
- d. não recebe a mão de Hermengarda por ser um guerreiro, atividade recriminada pela ideologia do Romantismo.
- e. fica imensamente triste com a impossibilidade de se casar com Hermengarda, mas mantém suas forças físicas, algo valorizado no Romantismo.

09. (UEL - Adaptada) Examine as proposições a seguir e assinale a alternativa **incorreta**.

- a. A relevância da obra de José de Alencar no contexto romântico decorre, em grande parte, da idealização dos elementos considerados como genuinamente brasileiros, notadamente a natureza e o índio. Essa atitude impulsionou o nacionalismo nascente, por ser uma forma de reação política, social e literária contra Portugal.
- b. Ao lado de *O guarani* e *Ubirajara*, *Iracema* representa um mito de fundação do Brasil. Nessas obras, a descrição da natureza brasileira possui inúmeras funções, com destaque para a "cor local", isto é, o elemento particular que o escritor imprimia à literatura, acreditando contribuir para a sua nacionalização.
- c. *Iracema* é um anagrama de América. De forma análoga, os nomes de Martim e Moacir também têm sentido simbólico importante no enredo.
- d. A leitura de *Iracema* revela a importância do índio na literatura romântica, a qual se por um lado eternizou a figura indígena, por outro, revelou costumes que comprometem sua imagem, como o gosto pela guerra e sofrimento.
- e. O correspondente poético da prosa indianista de Alencar é constituído pela lírica de Gonçalves Dias. Indiscutivelmente, em "O canto do piaga", dentre outros poemas, o índio é apresentado de maneira idealizada, numa perpetuação da imagem heroica e sublime adequada aos ideais românticos.

10. Segundo Paulo Franchetti (autor da introdução ao romance *Iracema* pela editora Ateliê) a índia, quando parte com Martim, inicia sua vida de sofrimento que pode ser dividida em três etapas, considerando-se sua causa. Assim, em sua trajetória, *Iracema* sofre por

- a. I – ser rejeitada por Martim; II – ter que abandonar sua tribo e família; III – ter sozinha seu filho, Moacir.
- b. I – presenciar a morte de grande parcela de sua tribo; II – perceber que Martim sente saudade da terra natal; III – ter seu filho, Moacir.
- c. I – ter que abandonar sua família e sua tribo; II – assistir à derrota de sua tribo na luta contra os pitiguaras; III – ter sozinha seu filho, Moacir.
- d. ter que escolher entre Martim e Irapuã; II – perceber que Martim sente saudade da terra natal; III – ter sozinha seu filho, Moacir.
- e. I - ter que abandonar sua família e sua tribo; II - assistir à derrota de sua tribo na luta contra os pitiguaras; III - perceber que não tem como alimentar seu filho.

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 164010</b>
			p 7

## Parte II: Questões discursivas (valor 7,0)

Os textos seguintes referem-se às questões 01 e 02.

### Texto I

*Quando entra algum hóspede em casa dos tupinambás, logo o dono do lanço da casa, onde ele chega, lhe dá a sua rede e a mulher lhe põe de comer diante, sem lhe perguntarem quem é, nem de onde vem, nem o que quer; e como o hóspede come, lhe perguntam pela sua língua: "Vieste já?" e ele responde "Sim".*

Fragmento do capítulo CLXIII do *Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Souza, 1587.

### Texto II

*A virgem aponta para o estrangeiro e diz:*

– *Ele veio, pai.*

– *Veio bem. É Tupã que traz o hóspede à cabana de Araquém.*

*Assim dizendo, o pajé passou o cachimbo ao estrangeiro; e entraram ambos na cabana.*

*O mancebo sentou-se na rede principal, suspensa no centro da habitação.*

*Iracema acendeu o fogo da hospitalidade; e trouxe o que havia de provisões para satisfazer a fome e a sede: trouxe o resto da caça, a farinha-d'água, os frutos silvestres, os favos de mel e o vinho de caju e ananás.*

*Depois a virgem entrou com a igaçaba, que enchera na fonte próxima de água fresca para lavar o rosto e as mãos do estrangeiro.*

*Quando o guerreiro terminou a refeição, o velho pajé apagou o cachimbo e falou:*

– *Vieste?*

– *Vim, respondeu o desconhecido.*

– *Bem vieste. O estrangeiro é senhor na cabana de Araquém. Os tabajaras têm mil guerreiros para defendê-lo, e mulheres sem conta para servi-lo. Dize, e todos te obedecerão.*

– *Pajé, eu te agradeço o agasalho que me deste. Logo que o Sol nascer, deixarei tua cabana e teus campos aonde vim perdido; mas não devo deixá-los sem dizer-te quem é o guerreiro, que fizeste amigo.*

– *Foi a Tupã que o pajé serviu: ele te trouxe, ele te levará. Araquém nada fez pelo hóspede; não pergunta donde vem, e quando vai. Se queres dormir, desçam sobre ti os sonhos alegres; se queres falar, teu hóspede escuta.*

*O estrangeiro disse:*

– *Sou dos guerreiros brancos, que levantaram a taba nas margens do Jaguaribe, perto do mar, onde habitam os pitiguaras, inimigos de tua nação. Meu nome é Martim, que na tua língua diz como filho de guerreiro; meu sangue, o do grande povo que primeiro viu as terras de tua pátria. Já meus destroçados companheiros voltaram por mar às margens do Paraíba, de onde vieram; e o chefe, desamparado dos seus, atravessa agora os vastos sertões do Apodi. Só eu de tantos fiquei, porque estava entre os pitiguaras de Acaraú, na cabana do bravo Poti, irmão de Jacaúna, que plantou comigo a árvore da amizade. Há três sóis partimos para a caça; e perdido dos meus, vim aos campos dos tabajaras.*

Fragmento do capítulo III de *Iracema*, de José de Alencar, século XIX.



01. (valor 1,5) Preencha as lacunas do parágrafo seguinte, em que se analisam alguns aspectos dos textos transcritos.

Ambos os textos caracterizam a mesma situação: (1) \_\_\_\_\_. Em *Iracema*, apresentam-se os mesmos cuidados referidos no texto I, como oferecer a melhor rede, comida e (2) \_\_\_\_\_. Assim, a situação narrada no texto II baseia-se em registros históricos contemporâneos ao texto I, já que o (3) \_\_\_\_\_, movimento a que pertence o texto II, por ter o propósito de fazer uma literatura (4) \_\_\_\_\_, busca, na literatura quinhentista no Brasil, ou seja, na (5) \_\_\_\_\_, elementos próprios dessa cultura.

02. (valor 1,0) Apesar de o pajé não esperar que Martim se identifique, este insiste em fazê-lo. Por que ele age assim?

---

---

---

Os textos seguintes referem-se às questões 03 e 04.

### Texto I

*Entre este gentio tupinambá há grandes feiticeiros, que têm este nome entre eles, por lhes meterem em cabeça mil mentiras; os quais feiticeiros vivem em casa apartada cada um por si, (...) e para se fazerem estimar e temer tomam este ofício, por entenderem com quanta facilidade se mete em cabeça a esta gente qualquer coisa (...). A estes feiticeiros chamam os tupinambás pajés; os quais se escandalizam de algum índio por lhe não dar sua filha ou outra coisa que lhe pedem, e lhe dizem: "Vai, que hás de morrer", ao que chamam "lançar a morte"; e são tão bárbaros que se vão deitar nas redes pasmados, sem quererem comer; e de pasmo se deixam morrer, sem haver quem lhes possa tirar da cabeça que podem escapar do mandado dos feiticeiros, aos quais dão alguns índios suas filhas por mulheres, com medo deles, por se assegurarem suas vidas.*

Fragmento do capítulo CLXI do *Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Souza, 1587.

### Texto II

*Araquém viu entrar em sua cabana o grande chefe da nação tabajara, e não se moveu. Sentado na rede, com as pernas cruzadas, escutava Iracema. A virgem referia os sucessos da tarde; avistando a figura sinistra de Irapuã, saltou sobre o arco e uniu-se ao flanco do jovem guerreiro branco.*

*Martim a afastou docemente de si, e promoveu o passo.*

*A proteção, de que o cercava a ele guerreiro a virgem tabajara, o desgostava.*

*– Araquém, a vingança dos tabajaras espera o guerreiro branco; Irapuã veio buscá-lo.*

*– O hóspede é amigo de Tupã; quem ofender o estrangeiro ouvirá rugir o trovão.*

*– O estrangeiro foi quem ofendeu a Tupã, roubando a sua virgem, que guarda os sonhos da jurema.*

*– Tua boca mente como o ronco da jiboia! exclamou Iracema.*

*Martim disse:*

*– Irapuã é vil e indigno de ser chefe de guerreiros valentes!*

*O pajé falou grave e lento:*



Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 164010</b> p 9
----------	-------	-----	------------------------

– Se a virgem abandonou ao guerreiro branco a flor de seu corpo, ela morrerá; mas o hóspede de Tupã é sagrado; ninguém lhe tocará, todos o servirão.

Irapuã bramiu; o grito rouco troou nas arcas do peito, como o frêmito da sucuri na profundidade do rio.

– A raiva de Irapuã não pode mais ouvir-te, velho pajé! Caia ela sobre ti, se ousas subtrair o estrangeiro à vingança dos tabajaras.

(...)

O pajé riu; e o seu riso sinistro reboou pelo espaço como o regougo da ariranha.

– Ouve seu trovão, e treme em teu seio, guerreiro, como a terra em sua profundidade. Araquém proferindo essa palavra terrível avançou até o meio da cabana; ali ergueu a grande pedra e calcou o pé com força no chão: súbito, abriu-se a terra. Do antro profundo saiu um medonho gemido, que parecia arrancado das entranhas do rochedo.

Irapuã não tremeu, nem enfiou de susto; mas sentiu turvar-se a luz nos olhos, e a voz nos lábios.

– O senhor do trovão é por ti; o senhor da guerra, será por Irapuã.

O torvo guerreiro deixou a cabana; em pouco seu grande vulto mergulhou nas sombras do crepúsculo.

O pajé e seu irmão travaram a prática na porta da cabana.

Martim, ainda surpreso do que vira, não tirava os olhos da funda cava, que a planta do velho pajé abria no chão da cabana. Um surdo rumor, como o eco das ondas quebrando nas praias, ruidava ali.

O guerreiro cristão cismava; ele não podia crer que o deus dos tabajaras desse ao seu sacerdote tamanho poder. Araquém, percebendo o que passava n'alma do estrangeiro, acendeu o cachimbo e travou do maracá:

– É tempo de aplacar as iras de Tupã, e calar a voz do trovão.

Disse e partiu da cabana.

Iracema achegou-se então do mancebo; levava os lábios em riso, os olhos em júbilo:

– O coração de Iracema está como o abati n'água do rio. Ninguém fará mal ao guerreiro branco na cabana de Araquém.

– Arreda-te do inimigo, virgem dos tabajaras, respondeu o estrangeiro com aspereza de voz.

Voltando brusco para o lado oposto, furtou o semblante aos olhos ternos e queixosos da virgem.

– Que fez Iracema, para que o guerreiro branco desvie seus olhos dela, como se fora o verme da terra?

As falas da virgem ressoaram docemente no coração de Martim. Assim ressoam os murmúrios da aragem nas frondes da palmeira. O mancebo sentiu raiva de si, e pena dela:

– Não ouves tu, virgem formosa? exclamou ele apontando para o antro fremente.

– É a voz de Tupã!

– Teu deus falou pela boca do pajé: “Se a virgem de Tupã abandonar ao estrangeiro a flor de seu corpo, ele morrerá!...”

03. (valor 2,2) Em ambos os textos, o pajé dá o aviso de que alguém morrerá.

- a. (valor 1,2) É possível afirmar que o aviso feito por Araquém de que Iracema morrerá é motivado pelo mesmo fator a que se refere o texto I? Justifique.

---

---

---

---

- b. (valor 1,0) Por que o autor do texto I considera os índios “bárbaros”?

---

---

---

04. (valor 0,9) Transcreva do texto II um período que revele o caráter orgulhoso de Martim.

---

---

Considere o texto seguinte para responder à questão 05.

– Quando teu filho deixar o seio de Iracema, ela morrerá, como o abati depois que deu seu fruto. Então o guerreiro branco não terá mais quem o prenda na terra estrangeira.

– Tua voz queima, filha de Araquém, como o sopro que vem dos sertões do Icó, no tempo dos grandes calores. Queres tu abandonar teu esposo?

– Veem teus olhos lá o formoso jacarandá, que vai subindo às nuvens; a seus pés ainda está a seca raiz da murta frondosa, que todos os invernos se cobria de rama e bagos vermelhos, para abraçar o tronco irmão. Se ela não morresse, o jacarandá não teria sol para crescer àquela altura. Iracema é a folha escura que faz sombra em tua alma; deve cair, para que a alegria alumie teu seio. O cristão cingiu o talhe da formosa indiana e a estreitou ao peito. Seu lábio levou ao lábio da esposa um beijo, mas áspero e amargo.

Fragmento do capítulo XXVIII de *Iracema*, de José de Alencar, século XIX

**Vocabulário**

Abati: arroz

Murta: pequena árvore de cor escura

Bagos: frutos

05. (valor 1,2) O fragmento é representativo do caráter poético da obra *Iracema*, de José de Alencar.

- a. (valor 0,4) Ao justificar sua morte como algo benéfico a Martim, Iracema faz uso de imagens simbólicas que representam a si mesma e ao esposo. Que imagem representa Iracema e qual representa Martim?

---

- b. (valor 0,8) Identifique duas figuras de linguagem exploradas em: “Tua voz queima, filha de Araquém, como o sopro que vem dos sertões do Icó, no tempo dos grandes calores”.

---

## Folha de Respostas

Bimestre 4.o	Disciplina Estudos Literários	Data da prova 10/11/2016	<b>P 164010</b> p 11	
N.o	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Ano 1	Grupo A B C	Turma 1 2 3 4
Aluno(a)	Assinatura do Professor		Nota	

### Parte I: Testes (valor: 3,0)

#### Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.  
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Parte II: Questões Dissertativas (valor: 7,0)

01. (valor 1,5)

(1) \_\_\_\_\_

(2) \_\_\_\_\_

(3) \_\_\_\_\_

(4) \_\_\_\_\_

(5) \_\_\_\_\_

02. (valor 1,0) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

03. (valor 2,2)

a. (valor 1,2) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b. (valor 1,0) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

04. (valor 0,9) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

05. (valor 1,2)

a. (valor 0,4) \_\_\_\_\_

b. (valor 0,8) \_\_\_\_\_

## Parte I: Testes (valor 3,0)

### 01. Alternativa **e**.

Tudo que se afirmou nas alternativas **a**, **b**, **c** e **d** está de acordo com o texto: no fragmento “São estes caetés mui belicosos e guerreiros, mas mui atraídoados”, ao relacionar o fato de esses índios serem guerreiros ao fato de serem capazes de trair por meio de uma conjunção opositiva, o autor sugere que tais características se contrastam, sendo a primeira positiva, e a segunda, negativa; o autor enumera uma série de elementos os quais ele considera defeitos dos caetés, como não serem cristãos, terem causado prejuízo aos portugueses (como se evidencia em “fez os danos que fica declarado à gente da nau do bispo, a Duarte Coelho, e a muitos navios e caravelões que se perderam nesta costa”), matarem e comerem pessoas e serem capazes de venderem parentes consanguíneos (como se constata em “são mui cruéis uns para os outros para se venderem, o pai aos filhos, os irmãos e parentes uns aos outros”); os caetés foram oprimidos por outras tribos indígenas que se aliaram contra esse inimigo comum, de modo que poucos caetés sobreviveram, apenas uns fugidos, outros submetendo-se à escravidão ou ao casamento com seus adversários (como se percebe em “não há agora senão o que se lançou muito pela terra adentro, ou se misturou com seus contrários sendo seus escravos, ou se aliaram por ordem de seus casamentos”); o autor ilustra ainda a crueldade dos caetés ao narrar a situação de uma mãe que atirou o filho na água, segundo o autor, apenas por estar cansada de ouvi-lo chorar. Já a alternativa **e** revela-se incorreta ao retratar o índio que salvou a criança como pertencente a uma tribo pagã: de acordo com o texto, o índio, mandado por seu senhor (colonizador cristão), salvou a criança, a qual foi batizada. Assim, a intenção do autor não é atenuar a crítica feita aos indígenas, mas contrapor a insensibilidade pagã (exemplificada na atitude da mãe caeté) à caridade dos cristãos, os quais ordenam o resgate da criança.

### 02. Alternativa **a**.

Em seu texto, Antonio Candido faz referência ao nacionalismo brasileiro, como se observa em “O Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à **expressão própria** da nação recém-fundada”. Assim, o Indianismo promoveu o resgate de uma imagem genuinamente brasileira. As demais alternativas, embora apresentem características românticas, não são expressão do viés nacionalista romântico.

### 03. Alternativa **a**.

Tanto o texto I quanto o II, apesar de o primeiro se apresentar em versos e o segundo sob a forma da prosa, são narrativos, pois neles evidencia-se um enredo, personagens, um narrador (em terceira pessoa), além de noções de tempo e espaço.

Incorreções:

Alternativa **b**. Os textos I e II são narrativos.

Alternativa **c**. Em ambos os textos não está presente a função emotiva da linguagem, mas sim a poética.

Alternativa **d**. O texto I apresenta versos decassílabos.

Alternativa **e**. Somente o texto I apresenta discurso direto, isto é, a reprodução da fala de personagens.

04. Alternativa **b**.

No texto I, loucura e amor associam-se simbolicamente, quando a Loucura cede sua casa ao Amor por perceber que ele provoca tristeza e desatino, o “mal de amar”. Analogamente, no texto II, Iracema, sofre por amor a Martim e ao filho: ela sente o mal de amar Martim, que está longe, e não tem forças nem mesmo para se alimentar e garantir vida ao filho.

05. Alternativa **c**.

Apesar de na obra como um todo Iracema se comportar como a típica heroína romântica, abnegada, mas, ao mesmo tempo, determinada e forte, especificamente no fragmento transcrito, ela já está quase sem forças e não tem ânimo sequer para se alimentar, apesar de ter consciência dessa necessidade, o que revela certa incoerência, pois ela sabe que precisa comer e nada verdadeiramente a impede, senão ela mesma.

Incorreções:

Alternativa **a**. No fragmento, Iracema, quase exangue, não tem mais força ou determinação.

Alternativa **b**. No fragmento, percebe-se que Iracema poderia lutar contra a própria morte, mas não o faz por não conseguir comer.

Alternativa **d**. Iracema deixa de se alimentar não para sustentar o filho, mas por não querer comer.

Alternativa **e**. Iracema não é indiferente ao próprio sofrimento.

06. Alternativa **d**.

A adaptação que os escritores brasileiros fizeram da figura do índio resultou da necessidade de transpor para o espaço nacional o herói medieval do Romantismo europeu. Como o Brasil não teve Idade Média, o “herói medieval” passou a ser o habitante do período pré-cabralino, o ser ainda intocado pela civilização, fiel representante nacional do “bom selvagem” de Rousseau. Portanto, é correta a alternativa **d**, pois o movimento romântico brasileiro idealizou o caráter dos indígenas, transformando-os num símbolo a ser seguido pelo brasileiro: independente, bravo e honrado, em perfeita harmonia com a natureza.

07. Alternativa **e**.

O Modernismo no Brasil, no século XX, teve uma proposta nacionalista para a literatura, sem, contudo, orientar-se por uma postura idealizadora, como no Romantismo. No poema “Canto de regresso à pátria”, que parodia a “Canção do exílio”, Oswald de Andrade mantém vários dos elementos originais, como a métrica (redondilha maior) e mesmo alguns versos são recuperados na íntegra, como “Não permita Deus que eu morra/sem que eu volte para lá”. Utiliza, inclusive, os mesmos advérbios para se referir à terra natal (“lá”) e à terra em que está (“aqui”). A técnica da disseminação e recolha se verifica na terceira estrofe, em que as palavras “ouro, terra, amor e rosas” são recolhidas após terem constado da estrofe anterior. Contudo, o poema modernista se diferencia, em vários aspectos, do poema romântico. Isso se evidencia, por exemplo, no fato de, no “Canto de regresso à pátria”, o eu lírico explicitar que deseja voltar a ver “o progresso de São Paulo”, e não os elementos da natureza brasileira, como se evidencia na “Canção do exílio”.

08. Alternativa **b**.

No fragmento da obra de Alexandre Herculano, descreve-se o que motivou Eurico a seguir a vida religiosa: desiludido por não poder se casar com Hermegarda, por quem era apaixonado, sofre tanto, que chega a adoecer e vê na Igreja uma alternativa para continuar vivendo sem seu amor. Esse apeço pela religião, inclusive como escapismo à dor que sente (além do sofrimento e desilusão amorosa) é típico do Romantismo.

Incorreções:

Alternativa **a**. O texto não descreve Eurico como rico, poderoso e gentil, mas sim seu amor. O fato de ter sido recusado como pretendente à mão de Hermengarda evidencia a tendência romântica de dar valor ao dinheiro: o pai da moça desejava encontrar um marido com mais dinheiro e status que Eurico.

Alternativa **c**. Eurico sofre, mas não se esclarece, no texto, se seu amor não é correspondido.

Além disso, é comum na literatura romântica que o amor seja associado a sofrimento.

Alternativa **d**. Não é por ser um guerreiro que Eurico não recebe a mão de Hermengarda. Além disso, ser um guerreiro não é algo considerado recriminável no Romantismo, ao contrário.

Alternativa **e**. Eurico fica imensamente triste com a impossibilidade de se casar com Hermengarda e chega a adoecer, algo recorrente na literatura romântica (como se evidencia em *Iracema*, por exemplo).

09. Alternativa **d**.

*Iracema* é uma obra romântica de cunho indianista e nacionalista (como se afirma na alternativa **a**), reflete a descrição da natureza explorando a cor local, assim como *O guarani* e *Ubirajara* (como se afirma na alternativa **b**), os nomes das personagens se constroem pelo sentido simbólico que adquirem na narrativa (como se afirma na alternativa **c**) e, ao lado de José de Alencar, na prosa, Gonçalves Dias, na poesia, difundiu a imagem idealizada do índio como bravo guerreiro (como se afirma na alternativa **e**). Não é verdade, porém, que o Romantismo tenha deposto contra a imagem do índio. Nas narrativas em que os índios guerreiam, como em *Iracema*, isso revela o caráter heroico e corajoso do indígena, não um demérito.

10. Alternativa **b**.

Após sair de sua tribo, Iracema sofre, primeiro, por assistir à derrota de sua tribo na luta contra os pitiguaras. Depois, ela começa a perceber que Martim não está feliz e que sente saudade da terra natal. Por fim, ela tem seu filho, que, segundo a obra, é “nascido e nutrido” de seu sofrimento. As demais alternativas não apresentam somente fatos que ocorreram após ela deixar os tabajaras.

## Parte II: Questões (valor: 7,0)

01. Ambos os textos caracterizam a mesma situação: **a recepção oferecida por um índio a um visitante**. Em *Iracema*, apresentam-se os mesmos cuidados referidos no texto I, como oferecer a melhor rede, comida e **não perguntar quem é o visitante nem de onde vem**. Assim, a situação narrada no texto II baseia-se em registros históricos, tais como o texto I, já que o **Romantismo**, movimento a que pertence o texto II, por ter o propósito de fazer uma literatura **[genuinamente] nacional/brasileira**, busca, na literatura quinhentista no Brasil, ou seja, na **Literatura de informação**, elementos próprios dessa cultura.

02. Martim fora muito bem recebido pelos tabajaras e não considerou correto omitir do pajé que era amigo dos pitiguaras, inimigos dos tabajaras.

03.

a. No texto I, o pajé ameaça um índio de morte como vingança por este não atender a um pedido seu. Araquém não faz uma ameaça: ele avisa que Iracema morrerá por haver uma tradição segundo a qual a índia que guardava o segredo da Jurema deveria permanecer virgem ou morreria.

b. Segundo o autor do texto I, os índios são bárbaros por acreditarem completamente na ameaça de morte que o pajé lhes faz, tanto que não comem e provocam a própria morte.

04. “A proteção, de que o cercava a ele guerreiro a virgem tabajara, o desgostava.”

05.

a. A murta representa Iracema e o jacarandá, Martim.

b. No fragmento, explora-se a sinestesia em “voz queima” [ao se misturarem as sensações tátil e auditiva] e a comparação em “como o sopro que vem dos sertões”.